

Jamil promete reagir contra corte de verba

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, vai reagir contra cortes no orçamento do seu ministério, caso eles venham a ser determinados pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Não há o que cortar no nosso orçamento", garantiu ontem o ministro. Os recursos para a área de saúde, segundo Haddad, sofreram uma queda vertiginosa nos últimos cinco anos: caíram de 12 bilhões, em 1989, para sete bilhões de dólares, este ano.

Em Rio Branco, no Acre, onde este ontem, o ministro do Bem-Estar Social, Jutahy Magalhães Júnior, disse que oferecerá, durante a reunião ministerial da próxima segunda-feira 900 milhões de dólares do orçamento de sua pasta para corte, desde que essa verba não seja remanejada, e

sim sacrificada, dentro do programa de combate à inflação.

O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, espera que o seu ministério também não sofra corte muito profundos, já que a verba destinada a ele representa apenas 0,5 por cento do orçamento da união. "Há outros ministérios maiores que poderão ser naturalmente mais sacrificados", argumentou Corrêa. Ele declarou-se, no entanto, disposto a colaborar com o ministro Fernando Henrique Cardoso na adoção dos cortes. "Tentaremos preservar alguns rubricas indispensáveis e não nos oporemos a cortar quilo que for adiável", prometeu, ao pregar apoio à iniciativa do ministro da Fazenda. "Todos nós temos de nos submeter a esse sacrifício".

Qualidade — A principal con-

sequência na diminuição do orçamento do Ministério da Saúde, de acordo com o ministro Jamil Haddad, tem sido a queda da qualidade do atendimento médico prestado à população. "O presidente está ciente das nossas dificuldades e vem buscando um entendimento com o ministro Fernando Henrique Cardoso para aumentar os recursos", disse Haddad. Amanhã, ele deverá reunir-se com Cardoso e o ministro da Previdência Social, Antônio Britto, a fim de discutir uma solução do orçamento da Previdência à área de Saúde.

O ministro da Saúde admite uma única hipótese de corte nas verbas do seu ministério: suprimir os recursos destinados à construção de postos de saúde e unidades hospitalares.